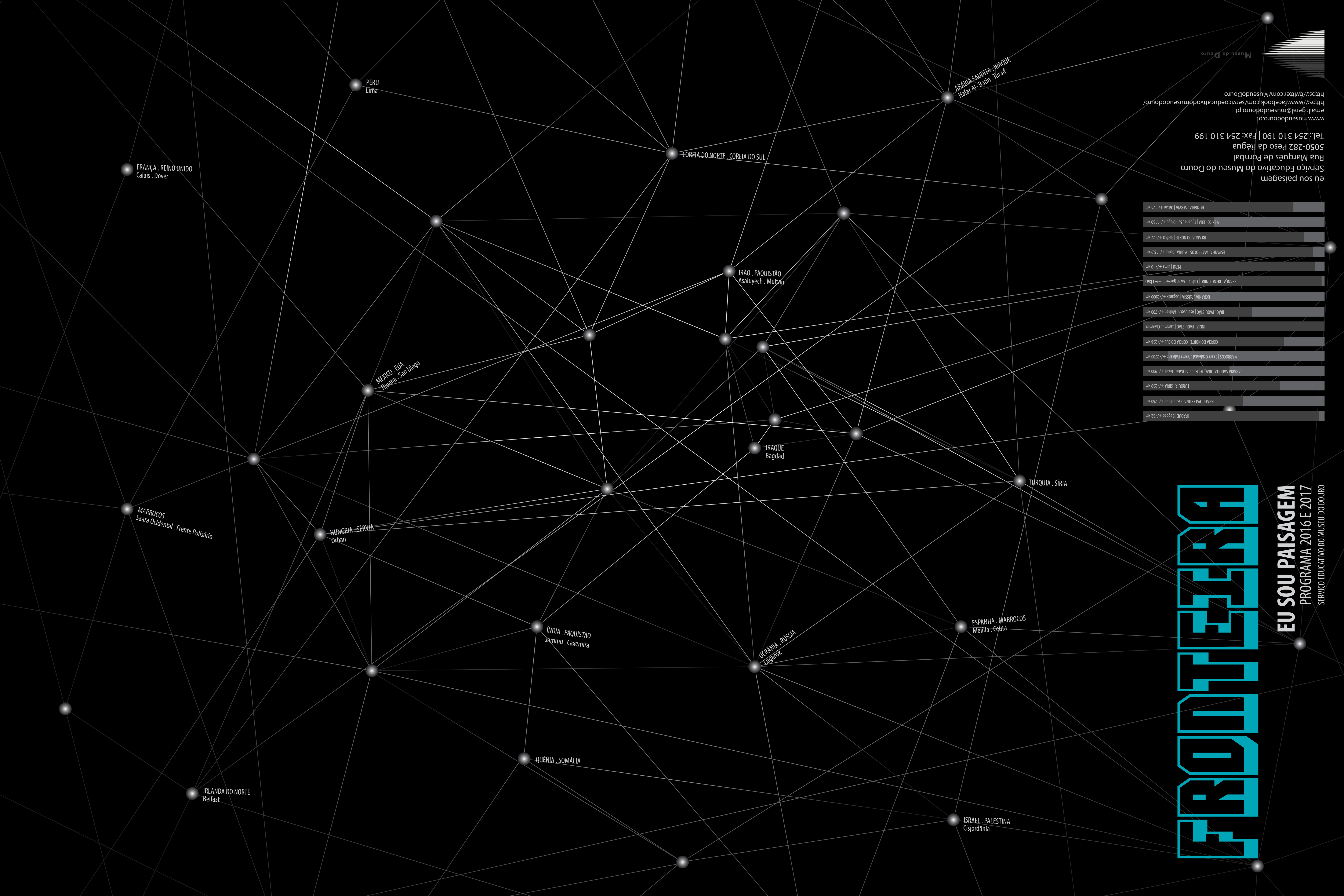
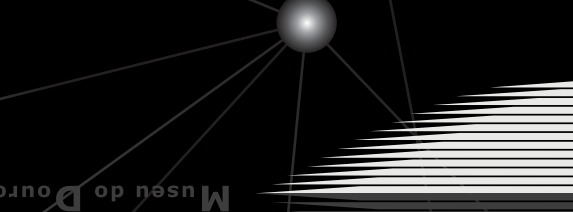


# FRONTIEIRA

**EU SOU PAISAGEM**  
PROGRAMA 2016 E 2017  
SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DO DOURO

IRAQUE	Bagdad	+/- 32 km
ISRAEL . PALESTINA	Cisjordânia	+/- 760 km
TURQUIA . SÍRIA		+/- 239 km
ARÁBIA SAUDITA . IRAQUE	Hafar Al-Batin . Turail	+/- 900 km
MARROCOS	Saara Ocidental . Frente Polisário	+/- 2700 km
COREIA DO NORTE . COREIA DO SUL		+/- 238 km
ÍNDIA . PAQUISTÃO	Jammu . Caxemira	
IRÃO . PAQUISTÃO	Asaluyech . Multan	+/- 700 km
UCRÂNIA . RÚSSIA	Lugansk	+/- 2000 km
FRANÇA . REINO UNIDO	Calais . Dover	(percurso) +/- 1 km
PERU	Lima	+/- 10 km
ESPAÑAHA . MARROCOS	Meitilla . Ceuta	+/- 159 km
IRLANDA DO NORTE	Belfast	+/- 27 km
MÉXICO . EUA	Tijuana . San Diego	+/- 130 km
HUNGRIA . SÉRVIA	Orban	+/- 175 km

eu sou paisagem  
Serviço Educativo do Museu do Douro  
Rua Marques de Fombal  
5050-282 Peso da Régua  
Tel.: 254 310 190 | Fax: 254 310 199  
www.museudodouro.pt  
email: geral@museudodouro.pt  
https://www.facebook.com/servicoeducativododouro/pt  
https://twitter.com/MuseuDoDouro





## Residencial VEIGA

Santa Marta de Penaguião

É um programa de horas de observação e acompanhamento da criação de uma Horta na aldeia da Veiga, em Santa Marta de Penaguião.  
Ao longo dos principais momentos dos trabalhos e opções, a Residencial Veiga cria dispositivos de observação, definidos de modo coletivo, para uma (in)ação de convivência com este pequeno trecho de terreno no vale da Veiga.  
A Residencial Veiga terá no remate do seu primeiro ano uma publicação com a documentação essencial das (in)ações aí realizadas.  
Em 2017 dará lugar a um novo programa de atenção sobre o lugar em transformação que são as residências. Lugares de passagem num território em que a circulação de pessoas, bens – dos trabalhadores da vinha aos turistas nacionais ou estrangeiros – é uma das características da vida nesta região.  
A Residencial Veiga deve-se à generosidade de Carla Cabral, investigadora, paisagista e criadora da horta da Veiga e cúmplice do trabalho na paisagem como investigação da convivência e contingência humana e mais-que-humana.

M601 1 BORDO

## LER DEBAIXO DE UMA ÁRVORE

Ano II

Este programa propõe um mergulho na leitura (sempre que a meteorologia o permitir) em árvores importantes no caminho, nos lugares e para as pessoas. Esta ação é sinalizada por coordenadas GPS e registo fotográfico em suporte online e publicação gráfica.  
Lectores: Filipe Marado, Marisa Adegas, Samuel Guimarães e quem quiser juntar-se...

M590 REFUGIADO

A4 EMIGRANTE

## CAFÉ CENTRAL

Baiko Corgo | Cima Corgo | Douro Superior

Todas as terras têm um (ou mais) CAFÉ CENTRAL.  
Ao longo do ano, em cafés localizados em vilas ou cidades de cada uma das 3 sub-regiões, CAFÉ CENTRAL é um convite para estar. Para perceber os cafés como lugares entre o público e o privado, entre a rua e a casa.  
De cada estadia nos cafés centrais serão lançadas pequenas sínteses em suporte áudio, visual e audiovisual.  
E os cheiros e odores...  
CAFÉ CENTRAL é um programa para estar presente em diferentes concelhos deste extenso território, com as pessoas que nele estão.

M598 MURO

N212 MEDITERRÂNEO

## PROGRAMA 2016 E 2017

Serviço Educativo do Museu do Douro

CM126 B SOLEIRA DA PORTA

## 2+1

Programa de OFICINAS

Este é o novo programa de oficinas do serviço educativo.  
As oficinas abrangem diferentes áreas: teatro, movimento, som, imagem animada, escrita(s), arquitetura paisagista, cinema, biologia, geografia, poesia, prosa, construção, espaços, tridimensionais, objetos, desenho fotografia.

O programa 2+1 propõe: 2 OFICINAS + 1 VISITA.  
Articula uma visita às exposições e espaços sede do Museu do Douro e duas oficinas. Estas ações realizadas em três momentos diferentes do ano permitem que o grupo possa encontrar modos variados de viver os lugares, as coisas e os seres.

árvore | babel | biblioteca | camuflar | cartas | cheiros e sabores | concerto com água | construção | corpo | corpo criador de paisagens | escrever paisagens | espelhos | imagens em movimento | livros | lupas | mapas | nuvens | o corpo desenha mapas | o que está do outro lado | onomatopáias | planetas | pedras | retratos | sinais do corpo | sombras | sons | stencil | tato | teatro | 3+2+1=betao

**Públicos:**  
> Grupos integrados em ASSOCIAÇÕES  
> Grupos Seniores  
> Famílias  
> Educação Pré-Escolar | Ensino Básico | Ensino Secundário e Profissional

**Calendário:** Ao longo de todo ano  
**Horário:** terça a sexta às 10h00 e às 14h30  
**Marcação prévia (5 dias úteis):** sujeito a confirmação  
**Duração:** Crianças da 1ª Infância – 60 a 90 minutos  
Grupos de adultos, seniores e grupos escolares do Ensino Básico, Ensino Secundário e Profissional – 120 minutos

**Letação e tarifário:**  
Os números máximos e mínimos dependem da especificidade de cada oficina.  
Tarifário gratuito para grupos escolares. Tarifário próprio para outros grupos.

N108 LIMITES

## OUTRAS ações

**Projeto BIOS – Biografias Municípios do Douro e Trás-os-Montes**  
Parceria com a Fundação EDP 2013 – 2016

Alfândega da Fé - Associação Musical | Alijó - Oficina de Teatro de Faveais | Carrazeda de Ansiães - Associação dos Zingares | Macedo de Cavaleiros - Banda 25 de Março | Miranda do Douro - Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino | Sendim - Agrupamento de Escolas | Mirandela - ESPOARTE, Escola Profissional de Arte | Mogadouro - Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários | Murça - Banda Marcial | Torre de Moncorvo - Projeto Arqueológico da Região de Moncorvo - PARME | Vila Flor - Agrupamento de Escolas.

O projeto "BIOS – Biografias" foi implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013, tendo como ação chave a realização de oficinas de artistas em contexto.  
Como é que um coletivo reúne tantas vozes singulares? Que modos se encontram para contar, de mais modos, as vidas que acontecem nestes lugares?  
Artistas, associações, crianças, músicos, jovens, adultos e seniores são o centro em cada um dos concelhos para a concretização em diferentes suportes, de uma coleção de BIOS destes lugares.

### Tabuaço

Câmara Municipal de Tabuaço, Faculdade de Belas Artes do Porto FBAUP – Serviço Educativo do Museu do Douro

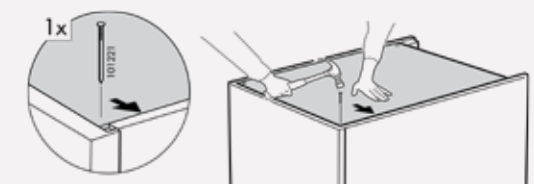
Este é um programa de residência artística e presença de artistas, criadores, arte educadores e outras pessoas interessadas nas trocas e na interpeleção da paisagem humana e física de Tabuaço, promovido pela Câmara Municipal de Tabuaço e realizado por professores e artistas da FBAUP em colaboração com a equipa do Serviço Educativo.

### Associação Bagos D'Ouro

Parceria com o Serviço Educativo do Museu do Douro, Alijó, Sabrosa, S. João da Pesqueira e Tabuaço

A Associação Bagos d'Ouro é uma associação que tem a missão de apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso.  
A Associação Bagos D'Ouro e a equipa do serviço educativo criam e desenvolvem uma programação em conjunto de atividades de experimentação e de percursos na paisagem para crianças, jovens e adultos que decorre nos municípios de Alijó, Sabrosa, S. João da Pesqueira e Tabuaço e no edifício sede do Museu do Douro em Peso da Régua.

M633 ERRÂNCIA



## ARQUIVOS VISUAIS E SONOROS

Este programa recolhe junto de associações, indivíduos ou famílias filmes amadores de formatos reduzidos de 8 e 16mm, em que se identifiquem paisagens e pessoas deste território.  
Após a sua seleção e digitalização pelos serviços do Museu do Douro são apresentados como documentos de arquivo.  
Filmes em digitalização: Covelinhas e Estradas do Douro nos anos 60. Filmes generosamente cedidos por Manuela Ferreira.

### APEADEIROS - 3ª EDIÇÃO . Recolha em som

Apear-se, literalmente, na paisagem. Registrar em som espaços de parar nas paisagens. Estas são as ações deste programa que procura a singularidade dos lugares registados consoante a especificidade do local escolhido. A escolha dos espaços é realizada através de um mapeamento intuitivo e progressivo e incide sobre espaços considerados menos nobres ou menos evidentes.

### HISTÓRIAS NA 1ª PESSOA . Recolha em vídeo

Este é um programa de recolha em vídeo de histórias singulares, contadas na primeira pessoa, por um habitante do Douro.  
Pretende-se, de modo informal, aumentar a representação desta coleção, em suporte vídeo, de histórias singulares (cómicas, prosaicas, misteriosas, secretas...) que marcam a vida de habitantes destes lugares. O programa HISTÓRIAS (contadas) NA 1ª PESSOA constitui, de modo progressivo, uma coleção de histórias vivas.

## EU SOU PAISAGEM

Aqui, a base da ação assenta na criação, reconhecimento e pesquisa de relações de experiência entre os indivíduos e as paisagens.

### O QUÊ

Aposta-se na criação de contextos de experimentação, com caráter de continuidade, para a participação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e seniores em atividades de experiência e conhecimento.

### COMO

Pesquisa-se com o território e a paisagem, com o corpo e o lugar, em diálogo e tensão com diferentes linguagens e falas.  
Interpelam-se as paisagens e as pessoas com o teatro, com a dança, com o vídeo, com a imagem animada, com a escrita e com a biologia, com a geografia, a antropologia e a literatura, com a arquitetura paisagista e o cinema, com a engenharia e com o desenho, com a fotografia e com o som...

### PARA

eu sou paisagem é, de modo claro e inequívoco, uma vontade e uma proposta para agir e para pensar a educação nos lugares deste território.

CM1244 LIMIAR

## CAMINHAR

Experiências e pesquisas multissensoriais na paisagem\*

Caminhar é um programa de percursos junto ao rio Corgo, desenhado e orientado por Carla Cabral (Arq. Paisagista).  
Nestes percursos procura-se experienciar as paisagens de modo a alargar a consciência de todos os sentidos envolvidos neste espaço e neste tempo.  
Este programa é anual e depende das condições meteorológicas implicando sempre uma marcação prévia.

\* Este programa resulta de uma parceria entre a UTAD e o Museu do Douro – Mestrado em Arquitetura Paisagista e o Serviço Educativo.

N101 CONTACTO

## FRONTEIRA

6ª edição BIOS - Ano 2016 E 2017

Em 1992, no colóquio "Existe uma Cultura Portuguesa?" Boaventura Sousa Santos enuncia a condição da cultura portuguesa como uma forma. Uma cultura com uma forma de fronteira.  
Quase trinta anos depois, as questões físicas, humanas, políticas e ambientais que as FRONTEIRAS implicam são assunto de máxima importância para a paisagem e o território e para a nossa mundo humano e para além do humano.

Neste território as marcas das divisões territoriais e da presença (histórica e atual) do estrangeiro são muito evidentes na paisagem. Por outro lado, a marca fortíssima da vinha e da oliveira, tão caracterizadoras da cultura mediterrânea, implicam uma atenção sobre o mar que lhe dá nome e as convulsões humanas que nele assistimos nos últimos anos.  
Por outro lado, os dois últimos anos de trabalho foram dedicados aos limites e ligações entre a matéria e a ficção criando "património" e matérias de ação para trabalhar com mais complexidade e, sem demagogias, as várias fronteiras que nos acontecem.  
estrangeiro - limites - muro - vedação - limiar - migrações - emigrante - contacto - viajante - soleira da porta - turista - imigrante - margem - bordo - nómade.

As palavras-chave que acima listamos, são, ao longo de 2016 e 2017, possibilidades para pensar e agir em conjunto sobre a FRONTEIRA, nesta nossa vontade partilhada e partilhável de interpelar o mundo próximo e distante que nos rodeia.

**Objetivos do Projeto**  
> Pesquisar sobre as múltiplas FRONTEIRAS (física, política, de género, da visão e da audição) e como estas afetam as paisagens e as pessoas.  
> Desenvolver as capacidades de resposta de pesquisa em diferentes suportes.  
> Saber trocar, partilhar, gerir recursos materiais e humanos.

**Grupo de acompanhamento e discussão dos processos do projeto**  
Artur Matos, Céu Ramos, Marta Valente\*\*, Isabel Rego de Barros, Lúcia Gonçalves.

**Públicos**  
O projeto BIOS conta como parceiros ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E CULTURAIS e outras instituições congéneras e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem.  
Este projeto é também dirigido a AGENTES EDUCATIVOS, SOCIAIS E CULTURAIS, PROFESSORES, EDUCADORES e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico, Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

\* Existe uma cultura portuguesa?: mesa-redonda realizada na Casa das Artes (SEC, Porto) em 27 de Abril de 1992.  
\*\*Ao abrigo do protocolo com a FBAUP – doutoramento em educação artística

N222 MIGRAÇÕES

A25 ESTRANGEIRO

## ITINERÂNCIAS

Cumprindo o papel do Museu do Douro como Museu do Território, o serviço educativo tem um programa de atividades disponível para as Câmaras ou outras instituições interessadas.  
Este programa constituído por Oficinas e Percursos é destinado a crianças, jovens e seniores nos períodos de interrupção das atividades letivas.

## AS ESTAÇÕES DO MUSEU DO DOURO

Atividades para público em contexto não escolar.  
Nas pausas letivas o Serviço Educativo organiza um programa de Oficinas e Percursos Pedestres para crianças e jovens e também para famílias, com programa próprio no período das férias escolares do inverno, primavera e verão.

## DOURO MATÉRIA E ESPÍRITO . Exposição Permanente

O Museu do Douro dispõe ainda de visitas guiadas para grupos escolares orientadas por guias do Museu.  
A marcação é prévia (2 dias úteis) e está sujeita a confirmação.  
Contactar, por favor, por telefone 254 310 190; por fax 254 310 199 ou por correio eletrónico para: geral@museudodouro.pt  
**Tarifário:** gratuito para grupos escolares

## PUBLICAÇÕES

O registo possível das pesquisas e ações realizadas são o motor desta linha de trabalho essencial deste programa: editar para criar ação e reflexão. O Serviço Educativo edita documentos sínteses para cada um dos projetos (e outras atividades como seminários e palestras) que realiza com o intuito de registar, refletir, avaliar e disseminar as propostas de trabalho a outros contextos em paralelo com a pesquisa sobre uma arqueologia do realizado.

**No prelo:**  
> Zine eletrónica Cartas da Liberdade e da Paisagem 2013 e 2014  
> Zine eletrónica dupla MATÉRIA <=> FICÇÃO 2014 E 2015, FICÇÃO => MATÉRIA 2015 E 2016

**Já publicados:**  
> Paisagem: Matéria <=> Ficção - Seminário pluridisciplinar 2015  
> Bios – Segredos, Projeto Anual 2012 e 2013  
> Modos de Usar: Núcleo de Pão e Vinho de Faveais - 2012  
> Bios – Biografias e Identidades. Projeto Anual 2011 e 2012  
> 2x Espelhos e Identidades. Projeto Anual 2010 e 2011  
> Meu Douro. Projeto Anual 2009 e 2010  
> O Espaço. Projeto Anual 2008 e 2009  
> Água. Projeto Anual 2007 e 2008 (CD-ROM)  
> Postal Torga. Projeto Anual 2006 e 2007 (CD-ROM)